



# MOBILIZAÇÃO NACIONAL contra as MPs 664 e 665

Os metalúrgicos terão uma expressiva participação nas próximas manifestações das centrais sindicais em defesa dos direitos e empregos. Esta foi uma das principais decisões da reunião da diretoria executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), realizada na sede da entidade, em Brasília, no último dia 4 de março.

"As medidas provisórias 664 e 665, anunciadas no final do ano passado pelo governo federal, alteram regras e dificultam o acesso aos benefícios sociais como pensão, auxílio-doença e seguro-desemprego. Não podemos aceitar estas medidas nefastas para a classe trabalhadora", afirma Miguel Torres, presidente da CNTM e da Força Sindical.

Os metalúrgicos participarão do Dia Nacional de Luta em atos nos Estados, principalmente em frente aos órgãos ligados aos Ministérios da Previdência e do Trabalho, e, depois, com as demais categorias e as centrais sindicais em Brasília na mobilização em frente ao Congresso Nacional.

Acompanhe o calendário de lutas por meio dos comunicados, sites e redes sociais da CNTM e Força Sindical.

"Outra decisão é fazer a próxima reunião da CNTM na Federação dos Metalúrgicos da Região Norte, em 17 de junho, em Belém do Pará. Além disso, já estamos preparando para agosto deste ano, em São Paulo, o nosso 4º Encontro de Comunicação Sindical", diz Luiz Carlos Miranda, secretário de relações públicas da CNTM.



## Metalúrgicos em defesa dos direitos e empregos!



O "Jornal da CNTM" é o órgão oficial da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical

**Sede Brasília:** SAUS - Quadra 6 - Bloco K  
 Edifício Belvedere - 5º andar Grupo 502  
 CEP 70070-915 - Brasília/DF  
 Telefone: (61) 3223.5600  
 cntm@cntm.org.br  
 www.cntm.org.br

**DIRETORES RESPONSÁVEIS**  
 Miguel Torres  
 Luiz Carlos Miranda

**DIRETORIA**  
 Alfani Alves  
 Aparecido Inácio da Silva  
 Arnaldo Woicichoski  
 Astolfo de Freitas  
 Carlos Alberto Pascoal Fidalgo  
 Carlos Albino de Rezende Júnior  
 Carlos Cavalcante de Lacerda  
 Cláudio Roberto Pereira  
 Danilo Amorim  
 Edison Luis Venâncio  
 Ewaldo Gramkow  
 Francisco Dal Prá  
 Jorge Nazareno Rodrigues  
 José Luiz Ribeiro  
 José Pereira dos Santos  
 Júlio Helton Medeiros da Silva  
 Luiz Antonio da Costa Abreu  
 Luiz Carlos Miranda  
 Luiz Fernando Pereira  
 Miguel Eduardo Torres

Mônica de Oliveira Lourenço Veloso  
 Paulo Cesar dos Santos  
 Pedro Celso Rosa  
 Ronaldo José da Mota  
 Sebastião dos Santos Simões  
 Valcir Ascarí  
 Valdir de Souza  
 Vilma Araújo Costa

**Redação e Edição**  
 Val Gomes

**Diagramação**  
 Vanderlei Tavares

**Colaboração**  
 Assessorias de Imprensa

**Tiragem**  
 5 mil exemplares


**EDITORIAL**

# Metalúrgicos na luta contra a crise

**Miguel Torres**  
 Presidente da CNTM e Força Sindical



O atual cenário econômico do Brasil é um desafio que devemos enfrentar com muita mobilização da categoria metalúrgica junto ao movimento sindical unificado, principalmente em defesa dos direitos e empregos. Vale ressaltar que os metalúrgicos são vanguarda e ao longo da história do Brasil lutaram pela redemocratização do País e pela garantia dos direitos trabalhistas e sociais na Constituição Federal.

Além das lutas nas fábricas devemos unir forças nos protestos das centrais sindicais contra as medidas insanas do governo federal, que tiram direitos e impedem a retomada do desenvolvimento econômico.

Exigimos a queda da taxa Selic de juros, estamos mobilizados no Congresso Nacional, em Brasília, para derrotar as MPs 664 e 665, e seguimos firmes com nossa Pauta Trabalhista (que pede redução da jornada de trabalho, fim do fator previdenciário, fim das demissões imotivadas, valorização do salário mínimo e das aposentadorias

e combate à terceirização, entre outras reivindicações).

Defendemos ainda mais investimentos no parque industrial, taxação das grandes fortunas e um sistema tributário mais justo, que tire o peso dos impostos sobre o setor produtivo e os trabalhadores.

Estamos, enfim, na resistência! Não vamos admitir perdas de conquistas, empregos e salários. Nem deixar que a crise atrapalhe o nosso sonho de transformar o Brasil em uma nação realmente desenvolvida para todos os brasileiros. As coisas têm de mudar, e só a união dos trabalhadores pode reverter este quadro. Participem!

**PAULINHO DA FORÇA**

# Câmara mantém política de reajuste do salário mínimo



DEPUTADO FEDERAL PAULINHO DA FORÇA:  
 GRANDE LÍDER DA CLASSE TRABALHADORA NO CONGRESSO

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto do deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade) que mantém a política de valorização do salário mínimo até 2019, e garante reajuste acima da inflação.

Pelo projeto, a fórmula que calcula o salário mínimo com base na soma da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do ano

anterior mais a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes fica mantida até 2019. A fórmula atual de cálculo do reajuste valeria só até este ano.

"Apresentei este projeto no ano passado e vamos continuar pressionando para garantir também que o aumento do mínimo seja aplicado a todas as aposentadorias", afirma Paulinho da Força.

## MENOS IMPOSTO DEPUTADOS APROVAM REAJUSTE DA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA EM ATÉ 6,5%

Para evitar a derrubada do voto da presidente Dilma ao reajuste de 6,5% na tabela do Imposto de Renda, o governo cedeu e negociou um reajuste maior.

No dia 10 de março, o Congresso Nacional aprovou a correção, que varia de 4,5% a 6,5%, de acordo com a faixa salarial - quanto menor a faixa, maior a correção, que entrará em vigor em abril.

Desta forma, a faixa de isenção do imposto sobe de R\$ 1.787,77 para R\$ 1.903,98. As demais faixas terão reajuste escalonado.

A oposição, porém, promete pressionar pela derrubada do voto da presidente e garantir a correção de 6,5% para todas as faixas salariais. "Nossa luta em defesa dos salários está dando resultado, vamos seguir pressionando", disse o deputado federal Paulinho da Força.

Segundo o presidente da CNTM e Força Sindical, Miguel Torres, o reajuste é um avanço, mas que desde 1996 a tabela vem sendo corrigida abaixo da inflação e está defasada em 64,83%.

**MOBILIZAÇÃO**

# CNTM E FEDERAÇÕES debatem conjuntura econômica



Os presidentes e representantes das nove Federações de Metalúrgicos filiadas à CNTM reuniram-se em 11 de fevereiro, em São Paulo, na sede da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, para fazer uma avaliação do cenário metalúrgico no País, principalmente com relação ao desemprego na base, e planejar futuras ações em defesa dos postos de trabalho e direitos da categoria.

Vale lembrar que a CNTM congrega mais de 150 entidades (Sindicatos e Federações), representando cerca de 1,2 milhão de trabalhadores metalúrgicos de todos os estados brasileiros.

Nossos dirigentes metalúrgicos são unânimes em criticar a falta de diálogo do governo federal com o movimento sindical, a alta dos juros, a desindustrialização, a alta rotatividade da mão de obra, as desigualdades regionais de salários no País, as empresas que não respeitam a saúde e a segurança do trabalhador e a falta de investimentos na indústria e na qualificação profissional.



**"É FUNDAMENTAL A PARTICIPAÇÃO DOS METALÚRGICOS NESTA LUTA NACIONAL"**

## IMPRENSA

# CNTM PREPARA 4º ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL



**Luiz Carlos Miranda**  
Secretário de Relações Públicas CNTM

**A** Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, por intermédio de sua Secretaria de Relações Públicas, convida jornalistas, assessores de Imprensa e dirigentes das Federações e Sindicatos filiados para o 4º Encontro de Comunicação

Sindical da CNTM.

O evento será realizado nos dias 5 e 6 de agosto de 2015, em São Paulo, no Leques Brasil Hotel Escola (Rua São Joaquim, 216, Liberdade), em duas etapas.

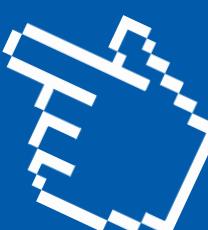
A primeira etapa terá palestras sobre os temas redes sociais, jornalismo digital, conjuntura atual do País, movimento sindical e a importância da imprensa na história da democracia brasileira.

A segunda etapa será conduzida pelas assessorias de imprensa das entidades filiadas, com apresentação de práticas e materiais de comunicação e leitura, debate, aprovação e encaminhamento de propostas para a CNTM, Federações e Sindicatos.

## Inscrições abertas

Para as entidades e seus respectivos Assessores de Imprensa e Diretores responsáveis pelos Departamentos de Comunicação:

**Telefone**  
(61) 3223-5600  
**E-mails**  
amelia@cntm.org.br  
cntm@cntm.org.br  
imprensa@cntm.org.br  
**Ficha on-line no site**  
[www.cntm.org.br](http://www.cntm.org.br)



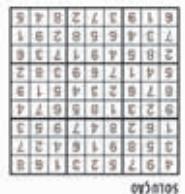
# PASSATEMPO

## sudoku recreativa.com.br



Divulgação: Recreativa.com.br. Proibida a reprodução sem autorização escrita.

Passatempo de lógica, não necessita de operações matemáticas. Complete cada tabuleiro (de nove quadrados) preenchendo os espaços vazios com os números de 1 a 9, de modo que eles não se repitam em nenhuma fileira vertical nem horizontal nem em cada quadrado.



**O QUE MAIS PREOCUPA NÃO É O GRITO DOS VIOLENTOS, NEM DOS CORRUPTOS, NEM DOS DESONESTOS, NEM DOS SEM ÉTICA. O QUE MAIS PREOCUPA É O SILENCIO DOS BONS.**

MARTIN LUTHER KING



## MULHER

## NOVA LEI PUNE ASSASSINATO DE MULHER



A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 8305/14, do Senado Federal, que classifica o feminicídio (assassinato de mulher por razões de gênero) como crime hediondo e homicídio qualificado.

Há razões de gênero quando o crime envolve violência doméstica e familiar, ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher. A pena prevista para homicídio qualificado é de 12 a 30 anos de reclusão.

O projeto, já sancionado pela presidência da República, prevê ainda o aumento da pena em 1/3 se o crime ocorrer durante a gestação ou nos três meses posteriores ao parto, contra menor de 14 anos, maior de 60 ou pessoa com deficiência, e na presença de filhos da vítima.

Para Mônica Veloso, vice-presidente da CNTM, "a luta contra violência à mulher ganhou mais uma batalha importante, tornando crime hediondo o assassinato de mulheres. Um instrumento penal no marco legal que fortalece por demais a Lei Maria da Penha, após oito anos de sua criação e implantação. Mas é preciso manter permanente as campanhas que humanizam e dão proteção às mulheres vitimadas e suas famílias. Serviços públicos de apoio e orientação, com a implantação dos Centros de Atendimento para Mulheres vítimas de violência, também são uma bandeira forte desta luta. Construir uma sociedade mais justa passa por um processo de mudança cultural onde a sociedade encare os papéis sociais de homens e mulheres de forma igual. Uma cultura de paz".